



Departamento de
Pesquisa - Unis



ÍNDICE DA CESTA BÁSICA EM VARGINHA TEM QUEDA DE 2,23% ENTRE ABRIL E MAIO

Após sete meses de alta, o Índice da Cesta Básica de Varginha (ICB-UNIS) apresentou **deflação de 2,23% entre abril e maio**. A pesquisa abrange os 13 produtos componentes da cesta básica nacional de alimentos padronizada pelo DIEESE e a coleta de preços para o cálculo desse índice é realizada nos principais supermercados da cidade.

Nesse mês atingimos as 12 coletas relativas de preços para verificação da taxa anual, e pode-se afirmar que em 12 meses a cesta básica em Varginha teve um **aumento de 14,99%**. Somente nesse ano de 2019 o **aumento acumulado já atingiu 7,08%**.

Os resultados das pesquisas realizadas nesse ano de 2019 estão relacionados na tabela 1:

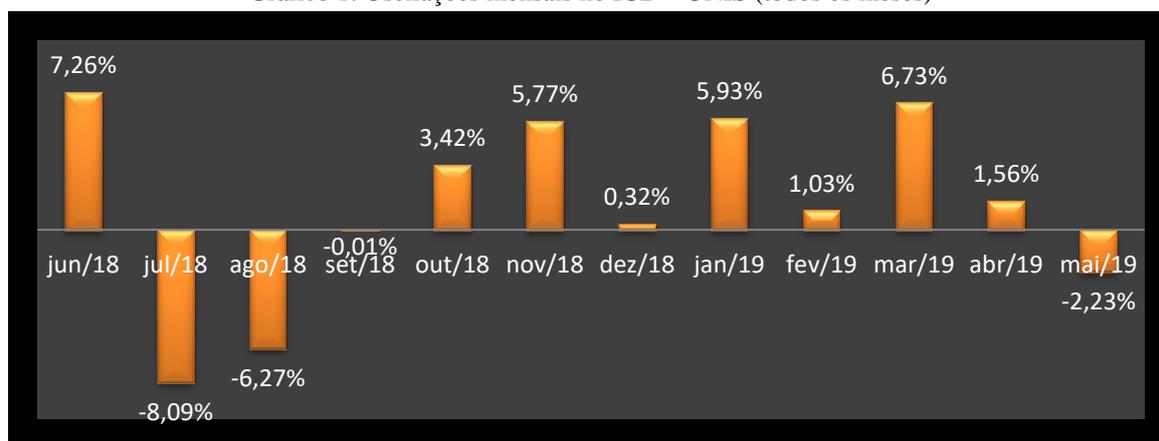
Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais em 2019

Mês / Ano	Valor da cesta básica de alimentos	Varição de mensal ¹	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
Janeiro 2019 ²	R\$377,59	5,93%	43,02%	87h05min
Fevereiro 2019 ³	R\$381,49	1,03%	41,55%	84h06min
Março 2019	R\$407,17	6,73%	44,35%	89h45min
Abril 2019	R\$413,53	1,56%	45,04%	91h10min
Maio 2019	R\$404,31	-2,23%	44,03%	89h08min

Fonte: Departamento de Pesquisa – UNIS.

No gráfico 1 verificam-se as oscilações do Índice da Cesta Básica em Varginha desde junho de 2018.

Gráfico 1. Oscilações mensais no ICB – UNIS (todos os meses)



Fonte: Departamento de Pesquisa - UNIS.

¹ Em relação ao mês anterior.

² No mês de janeiro ainda se considerava o valor do salário mínimo de R\$954,00; visto que somente em fevereiro o trabalhador receberá o novo valor do salário mínimo corrigido R\$998,00.

³ A partir do mês de fevereiro considerou-se o valor do salário mínimo como R\$998,00 e do salário mínimo líquido como R\$918,16.



Departamento de
Pesquisa - Unis



A pesquisa mostrou que neste mês de maio o valor da cesta básica nacional de alimentos para o sustento de uma pessoa adulta em Varginha é de **R\$404,31**, correspondendo a **44,03% do salário mínimo líquido**. Sendo assim, o trabalhador que recebe um salário mínimo mensal precisa trabalhar **89 horas e 08 minutos** por mês para adquirir essa cesta de alimentos.

Para efeito de comparação, tomando por base a pesquisa da cesta básica nacional do DIEESE em abril de 2019 (divulgada no dia 07 de maio), a capital com o maior valor da cesta básica foi, mais uma vez, São Paulo (R\$522,05) e a capital com o valor mais baixo foi Salvador (R\$396,75). A capital do nosso estado, Belo Horizonte, apresentou valor da cesta básica de R\$456,91. Mais uma vez, todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE apresentaram alta no índice nesse mês.

Entre os meses de abril e maio, dos 13 produtos componentes da cesta básica pesquisada em Varginha, 6 apresentaram alta dos preços médios, são eles:

Produtos	Média da alta dos preços
Batata	24,51%
Banana	17,58%
Café em pó	3,56%
Leite integral	2,37%
Arroz	1,26%
Manteiga	0,09%

Com relação à **batata** mais uma vez a baixa oferta e o intervalo de colheita ajudam a explicar essa alta nos preços médios. Especialistas afirmam que há uma tendência de que a oferta continue em queda até meados desse mês de maio. A menor oferta da **banana**, tanto prata quanto nanica (os dois tipos pesquisados) explicam o aumento dos preços médios desse produto. Com relação ao **café em pó**, essa variação no preço pode ser considerada como uma reversão da queda ocorrida no mês anterior. As projeções da safra desse produto influenciarão o comportamento futuro do seu preço.

Sete produtos apresentaram queda em seus preços médios, são eles:

Produtos	Média da queda dos preços
Tomate	-18,87%
Feijão carioca	-16,43%
Óleo de soja	-3,67%
Carne bovina	-1,35%
Pão francês	-0,69%
Açúcar refinado	-0,63%
Farinha de trigo	-0,26%



Departamento de
Pesquisa - Unis



Após ser o vilão da cesta básica no mês anterior, o **tomate** teve uma grande diminuição nos seus preços médios em função da nova safra de inverno que começa a chegar aos mercados, o que deve manter essa queda nas próximas semanas. Porém, especialistas afirmam que a redução da área plantada e problemas na produção em algumas localidades do Sudeste podem impedir uma queda maior nos preços desse produto. Com relação ao **feijão carioquinha**, mais uma vez a queda na demanda, em função dos altos preços, fez o consumidor substituir o produto por um similar (o feijão preto) o que contribuiu para a queda nos preços médios. Já, a queda no preço da soja no mercado internacional, em razão de uma maior oferta mundial, explica essa diminuição no preço do **óleo de soja**.

Ficou evidenciada nessa pesquisa uma compensação de variação de preços, sendo que os dois produtos com maior elevação (batata e banana) foram compensados por aqueles que tiveram maiores quedas (tomate e feijão carioquinha) em termos de participação relativa na cesta básica.

Nesse mês a pesquisa demonstrou que a dinâmica dos preços esteve mais relacionada com o comportamento da oferta dos produtos. Apenas no caso do feijão visualizou-se a influência do comportamento da demanda. No entanto, reiteramos a previsão de que o comportamento da demanda voltará a influenciar os preços nos próximos meses, dado que o consumidor está atento aos preços no momento de suas compras.

Varginha, 07 de maio de 2019.

**DEPARTAMENTO DE PESQUISA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG.**